

" E REGAR E POR AO LUAR "

revista em dois actos

Original de

Cesar de Oliveira

Paulo da Fonseca

Rogério Bracinha

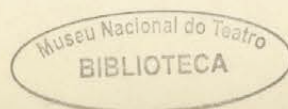
com música de

João Nobre

João Andrade Santos

Empresa Teatral José Miguel, Lda

JUNHO DE 1964



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO	
SECRETARIADO NACIONAL DE	
INFORMAÇÃO, CULTURA PO-	
PULAR E TURISMO	
EXAME E CLASSIFICAÇÃO	
I	
N Titulo	
S Registo	em 18/6/64
P Examinado	
E para	
C Decisão	
ÇÃO DOS EFFECT	

HAMLETEZINHO

Cena de sugestões Shakepearanas, teatrais ao ponto de darem uma ideia de castelo e salão, a um tempo. Em cena Bernaro, e amigo de Hamlet. Entra Hamlet, tipo cómico, com uma grande capa onde constantemente tropeça.

-O-O-O-O-

HAMLET

Pst ! Pst !... Ó... Ó... Pst ! Ó Bernardo !

BERNARDO

Quem vem lá ?

HAMLET

É o Hamletezinho
tezinho
tezinho
tezinho

tal como o Zé povinho
que ao ver dinheiro até pasma !

BERNARDO

Daqui a pouco é meia noite
Temos aí o fantasma !

HAMLET

Que fantasma, Bernardo, o da T V ?

Mas esse, pelas minhas contas já deve estar no final
O papão da televisão
Vai-se com o tele-Jornal !

BERNARDO

Silêncio, Príncipe !
Cá em Elsinore
As paredes tem ouvidos
E os fantasmas atrevidos
Andam cada vez pior !

HAMLET

HAMLET

Não há canto nem recanto
 Onde fantasma não tope
 Oh ! A operação auto-stop
 Que nos surge a cada metro
 A parar a viatura
 - É um espectro !

BERNARDO

E o Socorro Social - 'essa rica cataplasma
 Que por cá muito se sente !

HAMLET

Isso é um grande fantasma
 Que há uma data de anos, não larga a labita á gente !

BERNARDO

E a policia camarária
 Escondida pelas esquinas
 Cada um com sua área
 Sempre á cata das varinas ?

HAMLET

E uns homens disfarçados
 Que nunca andam fardados
 E que param pelos cafés
 pelos bares e pelos cabarets
 Com uns ares muito matreiros
 um á frente o outro atrás
 A ver o que a gente faz ?
 - São os fiscais dos isqueiros
 Com o ar mais rubicundo
 duma alma d'outro mundo !

BERNARDO

E aquela ciancinha
 Que pinta, pinta e repinta
 Com grande satisfação
 E que nem pinga p'ró chão ?

HAMLET

Quem foi que fantasma disse !?
 Ó anjos do Céu e do Inferno !
 Não é fantasma, é chatice
 (a gritar)

HAMLET

E uns fiscais à paisana
que, com ares muito matreiros
pedem licença pela chama
São os fiscais dos isqueiros
com o ar mais rubicundo
dihma alma d'outro mundo !

BERNARDO

E aquela criancinha
que pinta, pinta e repinta
com grande satisfação
e que nem pinga p'ró chão ?

HAMLET

Quem foi que fantasma disse !?
Ó anjos do ceu e do inferno !
Não é fantasma é chatice
(a gritar)

Onde está esse fantasma !

Onde está esse fantasma !

BERNARDO

Oh! Que gentes afanadas !

Fala ao fantasma ! - Convince-o !

HAMLET

Somos almas penadas !

O resto é silencio !

OFELIA

(entrando) (trágica) - Hamletezinho ! Meu petit four de Copenhaga !

Evita o gesto e suspende a cena; que vais ouvir das boas !

HAMLET

Ó filha ! Ai que discarate ! Ofélia - Que praga ! Que praga e que
danação que nos caiu em cima das ameias !

OFELIA

Ameias ? - Comigo não !

HAMLET

(chorando) - Ser ou não ser eis a questão !

OFELIA

Aqui estão as provas que pediu ! As cartas trocadas entre sua mãe
e o seu tio ! (dá-lhe um rolo de papeis) - Ai está (outro tom) Ela e
ele ... enrolaram-se e lamparam o sebo ao seu papá ! (outro tom)
Os realíssimos sacripantas !

HAMLET

Oh ! Provas enroladas (lendo) - Oh ! Oh ! Oh !

OFELIA

Está-lhe a dar o flato, Príncipe ?

HAMLET

Oh ! Desgraçada família ! E vejo tal infamia de faces enxutas !
Sou filho da mãe ? Sou filho do tio ?

OFELIA

Es filho da Rainha das Dinamarcas ! (Hamlet chora) Hamlet ! Não
chore isso !

Quem foi que me chamou omolete de chouriço ? Com isso é que eu embirro, palavra de honra !

BERNARDO

Bem amado Príncipe ! Desculpai meter o bedelho, mas a história assim está errada ! Quem vos dá a notícia de traição de vosso tio e vossa mãe, não é Ofélia ! É o fantasma de vosso pai ! Ele é que traz a prova !

HAMLET

Aí é ? Pronto ! Lá fica o Shakespeare aos saltos na cova !

OFELIA

Disfarçai, que sua mãe e seu tio estão entrando na grande área !

BERNARDO

Eles aí vem !

(entram o Rei e a Rainha)

REI

(constipado)- Hamlet, nosso filho ! Para festejar (espirra) o nosso casamento (espirra), vou dar uma grande boda ! (espirra)-(sempre que o Rei espirra os outros todos dizem "Santinho")

RAINHA

Peneiras !

HAMLET

Este sabe-a toda !

OFELIA

Não vás na conversa, filho !

HAMLET

Palavras ... Palavrsa ... Palavras ...

RAINHA

Meu filho ! Não escutes os boatos ! Há gente muito intriguista que vê tudo de revés !

(Orei espirra)

TODOS

Santinho !

RAINHA

RAINHA

(para o Rei)- Pois, Vossa Magestade à noite, destapa os pés !

(para o Hamlet)- O teu pai era...

HAMLET

O que o meu pai era sei eu !

OFELIA

Entrava pelos olhos dentro !

(O Rei avança para Hamlet)

REI

E preciso que também eu participe... (espirra)

TODOS

Santinho

HAMLET

Vá curar a gripe ! E não me agrida ! Não me agrida !- Senão eu perco o amor à vida !

OFELIA

Hamlet !

Talvez que não te mereça
Mas vou morrer toda inteira

Com o nenúfar na cabeça
E as algas na cabeleira.

HAMLET

Oh !

P'ra isto tudo acabar

~~Vou mandar o Bernardo às compras !~~

Traz o elixir ! Para agente se elixar !

(Bernardo sai)

RAINHA

Oh ! Este castelo de Elsinore !

Que tragédia alberga

E que negros abismos ?

REI

(espirra) - Ai filha, estou mesmo a precisar de sanapismos !

RAINHA

Sanapismos, Sanapismos

Muita glória, muito génio !

HAMLET

Oh !

P'ra isto tudo acabar

Mando o Bernardo comprar

Elixir para a gente se elixar

(Bernardo sai)

RAINHA

Oh ! Este castelo de Elsinore

Que tragédia alberga

E que negros abismos ?

REI

(espirra) - Ai filha, estou mesmo a precisar de sanapismos !

RAINHA

Sanapismos, sanapismos

muita glória, muito génio !

REI

Andamos a sanapismos
e a balões de oxigénio !

TODOS

Isto cá por Elsinore
Cada vez anda pior !

OFELIA

Ao que nós andamos expostos
e como a vida se enreda !

HAMLET

Só aumentam os Impostos
e diminui a moeda !

TODOS

Isto cá por Elsinore
Cada vez anda pior !

(entra Bernardo com a garrafa) (e diz) Eis o elixir !

HAMLET

(olhando a garrafa)- Ó libertação
Tenho-te aqui fechada na mão !
(para Bernardo)- Beba !

BERNARDO

Pois sim, bem amado Príncipe !

HAMLET

Possam os guarda nocturnos velar pelo teu sono !
(Bernardo bebe e dá sinais de intoxicação) (para o Rei) - Beba !

REI

Nã, tenho sede !

HAMLET

Beba !

REI

Então cá vai á nossa ! (bebe e faz gestos exagerados de intoxicação)

HAMLET

(para a Rainha)- Bebada ! Oh ! Beba !

RAINHA

7
RAINHA

É tinto ou branco ?

HAMLET

É palhete !

RAINHA

Bebo... para esquecer ! (bebe e faz gestos de intoxicação)

OFELIA

E a mim ? Não me matas ?

HAMLET

Não ! Já se acabou a água da Fonte das Ratas !

(Mutação e música)

AS MULHERES DE SHAKESPEARE

Entrada a ritmo

É natural
no Festival
haver melancolia.
Tu não és musical

Shakespeare
Shakespeare
Shakespeare

Mas quem quizer
ver a mulher
da tua fantasia.
Venha ao Parque Mayer

Shakespeare
Shakespeare
Shakespeare

Está o Hamlet chalado
até pôz quem o diria
a Ofelia em sincopado

Shakespeare
Shakespeare
Shakespeare

Era melhor
quando em Statford
os teus dramas havia.
Mas estás muito pior

Shakespeare
Shakespeare
Shakespeare

Dança

1º. fase - A brilhante

2º. fase - A blue mais brilhante

No teatro és eterno
Vive com alegria
'Tás muito mais moderno

Shakespeare
Shakespeare
Shakespeare

Mas quem quizer
ver a mulher
da tua fantasia.
Venha ao Parque Mayer

Shakespeare
Shakespeare
Shakespeare

3º. QUADROSONHO DE UMA NOITE DE VERÃO ... EM ALFAMA

Cena típica de Alfama. Um arraial Santos Populares. Mesas para sardinha assada, petiscos, etc.

Disticos pelas paredes:

Welcome to Alfama

Achtung !
Wine und Petiscos

Bienvenues au Fado

Today há iscas with elas

Hoje há petits oiseaux frites

Em cena figuras do bairro. Movimento.

Sonoplastia de multidão, fungágá e foguetes.

Baile onde entram o organizador (MANAÇAS), o Marujo e as Raparigas

-o-o-o-o-o-o-o-o-o-o-o-o-

(Pára a música)

MANAÇAS

Ora assim é que isto vai baril ! Viva a alegria cá do bairro, que mesmo sem turistas, não deixa de estar em festa !

MARUJO

Ó seu Manaças. Está-me cá a parecer que os turistas esta noite, fizeram gazeta !

MANAÇAS

Pudéra ! Eles não tem tempo para tudo ! Você não vê que os turistas são poucos e as festas são muitas ? Só p'rá abrirem as prendas que o SNI dá, perdem eles um rôr de "time"

MARIA ROSA

Sôr Manaças ! Temos que nos pôr a pau ! Passei à bocado pelo baile da Bica; vai por lá uma animação que nem calcula ! Só mulheres a vender pevides vi eu oito !

1ª RAPARIGA

As pevides ? Ó filha, o que é que isso dá ? É só casca !

2ª RAPARIGA

Quando eles vierem cá a Alfama comer pastelinhos de bacalhau, até

se lambem todos !

3ª. RAPARIGA

Eu, só num cento deles, puz um frasco de piri-piri ! São de comer e chorar por mais !

MARUJO

Ena pai ! Então você gastou o piri-piri todo com 100 pasteis ?

MANAÇAS

Não quero cá discussões ! O piri-piri é dela e portanto põe-no aonde quer e muito bem lhe apetece e ninguém tem nada com isso !

TODOS

Apoiado !!!

MARIA ROSA

Isto é que é espírito de comunidade, ó seu Manaças ! Quando toca a unir - Alfama é que leva a palma !

MANAÇAS

Seja o vinho bom - que a festa é rija ! - E agora para que ninguém meta água ...

MARUJO

Então hoje não se põe água no vinho ?

MANAÇAS

Cale a boca ! Não meter água quer dizer, não haver bota !

MARIA ROSA

Ah ! Bota não há ! A gente vem todos de sapatos !

MANAÇAS

Isto é que é uma malta ! É para não haver engates , menina !

4ª. RAPARIGA

Ó seu Manaças - Não tem nada que ver com a nossa vida !

MANAÇAS

Aí, que isto ainda dá estrilo ! Acabou-se ! Vou ler o programa oficial das Festas !